

Ontem em Maputo

Atentado à bomba assassina Ruth First

**• Dois feridos fora de perigo entre
os quais Aquino de Bragança**

A Professora Ruth First, proeminente intelectual do Movimento de Libertação da África do Sul, faleceu ontem, em Maputo, vítima de um atentado, segundo informações divulgadas pela «AIM».

Ruth First morreu por volta das 16.30 horas, na sequência de uma violenta explosão quando abria um envelope.

A Professora Ruth First encontrava-se no seu escritório no Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade «Eduardo Mondlane», na capital do País.

Com ela estavam o Professor moçambicano Aquino de Bragança, Director do CEA, a Dr.^a Brigett O'Laughlin, de nacionalidade norte-americana e professora no CEA, e Pallo Jordan, investigador social sul-africano, que tinha vindo a Maputo para participar na Conferência da UNESCO sobre Investigação Social, terminada na passada sexta-feira.

Aquino de Bragança e Pallo Jordan feridos, mas encontram-se fora de perigo.

Um outro professor do CEA, Mark Wuyts, que se encontrava perto do escritório, não ficou ferido, mas entrou em estado de choque.

As autoridades moçambicanas iniciaram imediatamente as investigações no local da explosão que provocou avultados danos materiais.

Uma fonte oficial disse à «AIM» que as investigações prosseguem.

O atentado contra Ruth First segue-se a vários assassinatos de membros dirigentes do ANC no Zimbábue, Lesotho, Suazilândia, Zâmbia e Inglaterra.

Uma fonte da Segurança moçambicana comentou o atentado, que vitimou Ruth First, dizendo: «O atentado tem características idênticas a outros atentados, ultimamente cometidos na região, e que se apurou serem da autoria dos serviços secretos sul-africanos».

Ruth First nasceu na África do Sul, sendo seus pais membros fundadores do Partido Comunista Sul-Africano. A mãe, Tillie First, ainda é viva e reside em Londres. Casada com Joe Slovo, outro conhecido investigador e destacado membro do Partido Comunista da África do Sul e do ANC, tinha três filhos, actualmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

Estudou na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, na mesma época em que por lá passou aquele que mais tarde se tornaria no

primeiro Presidente da FRELIMO: Eduardo Chivambo Mondlane. Matou nos seus tempos de estudante na Juventude Comunista do PC até ao banimento deste pelo regime racista de Pretória, em 1950.

Doutora em Sociologia, no início da sua vida laboral começaria, no entanto, por dedicar-se ao jornalismo e seria como jornalista que o nome de Ruth First começaria por ganhar notoriedade internacional, devido as revelações que fez no Jornal «Guardian», denunciando o «apartheid». Este jornal viria a ser encerrado em 1962, pelo apoio que dava à luta do ANC.

Banida pelo regime racista, presa e julgada pelos tribunais racistas e por diversas vezes na clandestinidade, Ruth First residia desde 1978 em Maputo, exercendo as funções de Directora de Investigação do CEA. Era membro do Tribunal Internacional dos Povos.